



CCPFC/ENT-AE-1396/20

<b>CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA</b>  <b>APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO</b>	<b>An2-A</b>
	<b>N.º</b>

### TÍTULO

**Ensinar a pensar criticamente na disciplina de Filosofia num mundo digital**

### ÁREA DE FORMAÇÃO

- A. Área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino
- B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula**
- C. Formação educacional geral e das organizações educativas
- D. Administração escolar e administração educacional
- E. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica
- F. Formação ética e deontológica
- G. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

### MODALIDADE

#### Curso de formação

Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres

Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior

Oficina de Formação

Círculo de Estudos

Estágio

Projeto

### REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais: | *Online*: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

B-learning - Presenciais: | *Online*: | Síncronas: | Assíncronas: |

### DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Grupo de Recrutamento 410 (Filosofia).

### DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores do Grupo de Recrutamento 410 (Filosofia).

### RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

Tendo em conta que o currículo deve ser gerido à luz do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, a disciplina de Filosofia pode ter um papel central nas aprendizagens dos alunos dos cursos científico-humanísticos. Por um lado, as competências didático-metodológicas definidas nas Aprendizagens Essenciais (problematizar, concetualizar e argumentar) permitem o cruzamento intencional e explícito com capacidades e disposições de pensamento crítico (PC). Dado o caráter aplicável dos conceitos e teorias da Filosofia ao conhecimento produzido em outras disciplinas e a uma reflexão sobre o quotidiano, o desenvolvimento de capacidades e disposições de PC pode ser consolidado no cruzamento entre saberes, facilitando a sua transferência para outras situações da vida e da aprendizagem do aluno. Por outro lado, a filosofia pode dar aos alunos instrumentos conceituais que lhes permitam, não apenas aprender com recursos a tecnologias digitais, agora potencializadas com Inteligência Artificial (IA), mas pensar sobre a sua aprendizagem e a utilização desses recursos e, por extensão, a utilização de recursos digitais no mundo e o seu impacto social, político e ético.

---

### **OBJETIVOS A ATINGIR**

1. Refletir, a partir da análise das Aprendizagens Essenciais de Filosofia do 10.º 11.º anos e do seu cruzamento com o *Perfil dos alunos*, sobre as capacidades e atitudes integrantes das competências de problematização, concetualização e de argumentação e o seu cruzamento com capacidades e disposições de PC.
2. Discutir sobre a possibilidade de hibridização do ensino e aprendizagem da Filosofia através da utilização de recursos digitais, nomeadamente os potenciados com IA.
3. Conceber, a partir do conhecimento específico da Filosofia e com base em metodologias ativas (aprendizagem com base em problemas, controvérsia construtiva, organizadores gráficos, simulação, KWL...) e recursos digitais, sequências de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das capacidades e atitudes integrantes das competências de problematização, concetualização e de argumentação, com integração de capacidades e disposições de PC.

---

### **CONTEÚDOS DA AÇÃO**

#### **A) Enquadramento (4h síncronas)**

1. O que significa, na Didática da Filosofia, problematizar, concetualizar e argumentar?
2. Como integrar, a partir do *Perfil dos alunos*, capacidades e disposições de pensamento crítico?
3. O que significa a hibridização do ensino e aprendizagem da Filosofia num contexto de entrada da IA na educação?

#### **B) Experimentação (4h + 4h + 4h síncronas)**

Atividades de problematização suportadas em recursos digitais.

Da questão ao problema. Do conceito ao problema. Da realidade empírica ao questionamento filosófico.

Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de problematização com integração de PC.

Atividades de concetualização, com organizadores gráficos suportados em recursos digitais.

Definição de conceitos, mapas conceituais e mapas mentais.

Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de concetualização com integração de capacidades de PC.

Atividades de argumentação suportadas em recursos digitais

Técnicas e modelos de argumentação. Mapas de argumentos.

Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem para atividades de argumentação com integração de capacidades de PC.

#### **C) Criação (3 horas síncronas + 13 horas assíncronas)**

Elaboração de sequências de ensino e aprendizagem com integração de competências filosóficas e PC, assentes em metodologias ativas e recursos digitais e que permitam a reflexão sobre o uso educativo, social e político desses recursos.

#### D) Discussão (3h síncronas)

Apresentação e discussão de sequências de ensino e aprendizagem elaboradas pelos formandos.

---

### METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Síncronas 22h	Trabalho autónomo / assíncrono 13h
------------------	---------------------------------------

#### Sessões síncronas (4h+4h+4h+4h+3h+3h)

As sessões terão um carácter teórico, teórico-prático e prático-reflexivo.

Com base no princípio do isomorfismo, o roteiro de cada sessão será planificado de acordo com os mesmos princípios que os das planificações de ensino e aprendizagem que serão elaboradas pelos formandos em trabalho autónomo. Assim, os formandos serão colocados em ação, tal como irão colocar os alunos, tendo em conta as orientações da aprendizagem em contexto e do “aprender, fazendo”.

Os formandos terão ainda uma sessão para ser realizado o acompanhamento síncrono das planificações, antes da sua apresentação e discussão. Mantendo-se o isomorfismo referido, aos formandos será dada feedback, dos formadores e dos pares, que permita a reformulação das planificações, até à sua versão final, a qual será avaliada qualitativa e quantitativamente.

#### Trabalho autónomo/assíncrono (13h)

Nas sessões assíncronas, os formandos elaboram uma planificação que integre todos os elementos da formação. Elaborarão, também, um portefólio individual de aprendizagem no qual colocarão uma reflexão individual.

---

### REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Conforme indicado abaixo, a avaliação comportará três critérios: a) pontualidade e participação nas sessões; trabalho desenvolvido nas sessões; b) trabalhos práticos realizados nas sessões síncronas e assíncronas; c) elaboração de um portefólio individual.

Pontualidade e participação nas sessões – 10%

Trabalho desenvolvido nas sessões – 60%

Portefólio de aprendizagem – 30%

Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas síncronas.

Trabalhos práticos e reflexão individual, efetuados a partir das sessões, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente.

---

### 9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

---



CCPFC/ENT-AE-1396/20

Bernardo, I., Vieira, R. M., & Sá, A. F. (2021). Avaliação para as aprendizagens com tecnologias digitais na aula de Filosofia com integração do pensamento crítico. In A. Versuti, G. Scareli, G., & L. Pedro (Orgs.). *A educação pós-pandemia: Desafios pedagógicos e tecnológicos*, pp. 125-154. Ria Editorial.

Bernardo, I. (2024). *Aprender a filosofar no ensino secundário: Orientações curriculares e didáticas para integração do pensamento crítico*. Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/41550>

Fernandes, D. (2019b). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.). *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). CRV

Morais, T., Dominguez, C., Lopes, J. P., & Silva, M. H. (2015). O ensino de competências argumentativas em filosofia através do método de controvérsia construtiva. In C. Dominguez (Coord.). *Pensamento crítico na educação: desafios atuais: Critical thinking in education: actual challenges*, pp. 279-286. Vila Real: UTAD. <https://tinyurl.com/y969cwuu>

---